

# Nery Delgado (1835-1908): Diplomacia e Geologia

Ana Carneiro  
Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia  
Faculdades de Ciências e Tecnologia  
Universidade Nova de Lisboa  
2829-516 Monte de Caparica  
Portugal  
[amoc@fct.unl.pt](mailto:amoc@fct.unl.pt)

Palavras Chave: *Nery Delgado, Diplomacia, Geologia, Comissão Geológica do Reino*

## Introdução

### A Comissão Geológica do Reino

Uma peça importante na construção do Estado Liberal, a Comissão Geológica do Reino foi fundada em 1857, como uma secção especial da Direcção dos Trabalhos Geodésicos, Corográficos, Hidrográficos e Geológicos do Reino (DTGCHGR), do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Criado em 1852, o MOP foi uma estrutura governativa emblemática da Regeneração (1850-1870) e da reforma da administração central então realizada pelos governos desta facção Liberal. Inscrita numa retórica de progresso, essa reforma teve no MOP o suporte privilegiado para diversas medidas políticas orientadas para a modernização do país, nomeadamente, pela construção de infra-estruturas como caminhos-de-ferro, estradas, portos, redes telegráficas, etc., jurisdição sobre a exploração mineira e de pedreiras, e a regulação do comércio e da indústria.

Tanto a Comissão Geológica como a DTGCHGR, ambas lideradas por Filipe Folque, foram a expressão, em Portugal, da necessidade do Estado exercer um controlo efectivo sobre o território, que caracterizou a Europa do século XIX.<sup>1</sup> Antes destes dois organismos, o país não possuía os instrumentos cartográficos necessários à administração de um estado moderno,<sup>2</sup> podendo assim afirmar-se que o motor do desenvolvimento da geologia, em Portugal, foi a cartografia.

Engenheiro militar, Nery Delgado é admitido no posto de adjunto da Comissão Geológica do Reino, à data da sua criação, tornando-se discípulo de Carlos Ribeiro (1813-1882), então co-director com Francisco António Pereira da Costa (1809-1888). Com uma actividade vasta e importantes contribuições para a geologia portuguesa, nomeadamente, as sucessivas edições da carta geológica de Portugal na escala, 1: 500 000,<sup>3</sup> Nery Delgado teve ainda um papel relevante na arqueologia portuguesa. Para além da actividade de geólogo, Nery Delgado contribuiu decisivamente para o aprofundamento das relações internacionais da Comissão Geológica, que se traduziram em missões no estrangeiro, participações em congressos internacionais, troca de correspondência e publicações dos trabalhos em francês, então língua franca da época. É neste contexto que Nery Delgado assumirá papéis de mediador 'diplomático' e de representação do Estado, que se prolongarão dos anos de 1860 até 1908, abrangendo o período em que chefia a Comissão Geológica, logo após a morte do seu mestre, em 1882.<sup>4</sup>

## Resultados e Discussão

### Modos de uma Actividade Diplomática

Além do levantamento geológico e da produção cartográfica, o papel da Comissão Geológica teve outras dimensões não menos relevantes, de que se destaca aquelas directamente associadas à diplomacia. Neste âmbito, contam-se a integração de Carlos Ribeiro e Nery Delgado nas comissões preparatórias da participação portuguesa nas Exposições Universais, sendo esta, em si mesma, uma actividade de representação e afirmação do Estado português perante as outras nações, o que, aliás, é também patente na participação destes geólogos em certos rituais inerentes à sua posição. Em particular, Nery Delgado teve outros papéis de representação e intermediação, nomeadamente, em assuntos relacionados com os Congressos Internacional de Geologia (CIG) e de Arqueologia e Antropologia Pré-históricas (CIAAPH), em aspectos que se prendem com interesses de empresas e com representação de Portugal no estrangeiro, o que indica que o seu cargo e rede de relações eram percebidos como instrumentais na solução de situações deste tipo.

### Os Congressos Internacional de Geologia e de Arqueologia e Antropologia Pré-históricas

Como é sabido, o CIG teve a sua primeira sessão, em Paris, em 1878.<sup>5</sup> O principal objectivo deste fórum internacional era o de normalizar a linguagem verbal e visual da geologia, bem como dar os

passos necessário à elaboração da carta geológica europeia. Na sessão seguinte, em 1881, ocorrida em Bolonha,<sup>6</sup> fica decidido que a sede deste empreendimento seria em Berlim, sob a coordenação dos geólogos prussianos Ernst Beyrich (1815-1896) e Wilhelm Hauchecorne (1828-1900).

Entre a decisão de elaborar a carta geológica da Europa e a sua publicação decorreram 15 anos o que dá uma medida do esforço e dificuldades encontradas. Em primeiro lugar, de coordenação das informações geológicas provenientes dos diversos países europeus, cujos estádios de reconhecimento geológico dos respectivos territórios e ritmos de desenvolvimento cartográfico eram obviamente díspares e que, para este efeito, tinham de ser harmonizadas. Depois, pela necessidade de standardização dos códigos de representação da informação geológica e, finalmente, pelas complexas negociações entre os vários intervenientes, nos planos científico e político.

As características transnacionais e internacionais da geologia no século XIX são tão mais interessantes, quanto coexistiram com a irrupção do nacionalismo na Europa.<sup>7</sup> Neste período histórico, as cartas geológicas, já de si objectos complexos no plano estritamente científico, revestem-se de múltiplos sentidos. Sendo um produto sofisticado do conhecimento geológico adquirem uma dimensão simbólica não menos relevante, porquanto se transformaram em símbolos nacionais ou regionais. A par da origem étnica dos povos, das línguas e culturas nacionais, o patriotismo 'sacralizou' o território, pelo que a sua representação cartográfica adquiriu uma dimensão icónica, quer no caso de impérios detentores de vastas extensões territoriais que, assim, demonstravam as suas pretensões hegemónicas, quer no de nações ou regiões sob dominação que, deste modo, encontravam um meio de fundamentar e afirmar a sua identidade e aspirações autonómicas.

Neste contexto, era habitual que nas missões no estrangeiro e em eventos internacionais, como as reuniões do CIG e do CIAAPH, Nery Delgado fosse recebido pelos embaixadores portugueses, no país de acolhimento.

Na sessão de Bolonha do CIG, em 1881, Nery Delgado participa, não só como geólogo, mas também na qualidade de delegado do governo português, estatuto que partilha com outros colegas nesta e em outras sessões, dependendo dos interesses em jogo. Nesta mesma reunião, os prussianos Beyrich e Hauchecorne são delegados do governo da Prússia e, Edmond Hébert (1812-1890), do governo francês, dado naquele momento estar em discussão o local e a coordenação do mapa geológico da Europa, que viria a sediar-se na Prússia. A nomeação de geólogos delegados de governos sugere, assim, que os serviços geológicos e a cartografia nos diversos países, integrando o aparelho de Estado ou estando com ele ligado, tiveram um papel mais ou menos informal na diplomacia entre os Estados europeus de um modo geral.

Apenas, na sessão de Londres do CIG, em 1888, se verifica a ausência de geólogos representantes de governos, o que se explica pela sua realização se dever à iniciativa e organização de particulares, conforme Nery Delgado refere no seu relatório.<sup>8</sup> o mais próximo que os participantes estiveram da governação britânica foi numa visita guiada ao castelo de Windsor, como meros turistas.

Apesar dos interesses e complexas negociações em jogo nestes eventos científicos, a própria natureza do conhecimento geológico obrigou a que, desde cedo, fosse sentida a necessidade de uma articulação entre os dados de territórios vizinhos, uma vez que as unidades geológicas não conhecem divisões administrativas, nem fronteiras nacionais, facto que terá contribuído decisivamente para a internacionalização das ciências da Terra.

Neste contexto, Nery Delgado irá desempenhar o papel de mediano entre Hauchecorne e a *Comisión del Mapa Geológico*, de Espanha. Ao contrário da sua homóloga portuguesa, a *Comisión*, obrigada a dar resposta às constantes encomendas do Estado, era mais fechada. A língua utilizada nas suas publicações era o castelhano, o envolvimento no CIG era pouco expressivo, e os seus membros, na sua maioria engenheiros de minas, não cultivavam, especialmente, as relações com colegas estrangeiros, embora com a congénere portuguesa fosse mantido um diálogo afável, pelo menos, até 1895.<sup>9</sup>

Na hora de contar com os dados espanhóis para a carta geológica da Europa, Hauchecorne encontrou dificuldades. Decide, então recorrer a Delgado, que lhe responde a 5 de Novembro de 1888 – após a reunião do CIG, em Londres – na qual diz que escrevera a Manuel Fernández de Castro (1825-1895), director da *Comisión del Mapa Geológico*, anunciando que o alemão iria solicitar o mapa geológico de Espanha para integrá-lo na Carta da Europa.<sup>10</sup>

É de salientar que a articulação dos dados geológicos portugueses e espanhóis levantou problemas em zonas fronteiriças, pelo que, mais uma vez, Delgado, a par do seu homólogo espanhol, tiveram de se empenhar num esforço negocial entre as instituições que representavam e com os coordenadores da carta geológica europeia.<sup>11</sup>

## **O Congresso Internacional de Arqueologia e Antropologia Pré-Históricas**

Treze anos separam a primeira reunião do CIAAPH e a do CIG, tendo a sessão inaugural do primeiro ocorrido, em 1865, em La Spezzia, Itália, sendo de assinalar que Charles Darwin foi eleito membro correspondente do CIAAPH, em 1872, embora nunca tenha participado nas suas reuniões. Um dos

traços salientes das reuniões deste congresso é, sem dúvida, a presença de um número variável mas significativo de geólogos eminentes, pelo que não será de estranhar a ocorrência de pontos de intersecção entre este organismo e o CIG. Verifica-se, também, que se as reuniões do CIG eram um assunto de Estado, as do CIAAPH eram-no também, pelo menos, numa boa parte dos países, onde dispositivos governamentais e diplomáticos eram convocados, e monarcas e governos patrocinavam a organização das reuniões. Em 1880, por insistência de Gabriel de Mortillet (1821-1898) e de Paul Broca (1824-1880) a IX Sessão do CIAAPH, realiza-se em Lisboa, com a participação de reputados cientista estrangeiros que nela discutiram os argumentos de Carlos Ribeiro, que alegava ter descoberto vestígios humanos, no Terciário.<sup>12</sup> Este tópico suscitou um amplo debate em que as opiniões se dividiram, mas encontrou aceitação por parte do paleoantropólogo francês Gabriel de Mortillet.

No seguimento desta reunião, a troca de correspondência entre Nery Delgado e o arqueólogo francês Amour Auguste Louis Joseph Berthelot (1853-1931), Barão de Baye, atesta bem das intersecções entre o CIG e o CIAAPH e das tensões latentes, entre as nações europeias na sua luta pela hegemonia de que as ciências são um elemento integrante, bem como da articulação dos diversos nacionalismos com os ideais de cooperação internacional, presentes na retórica de cientistas e de dirigentes políticos. Numa carta datada de 1 Abril, de 1884,<sup>13</sup> dirigida a Delgado, Baye lamenta que, após a sessão de Lisboa, não tenha sido fixada a data da sessão seguinte, indicando ter entabulado conversações oficiosas com um reputado arqueólogo romeno para que, após o interregno de quatro anos, a próxima reunião tivesse lugar em Bucareste. Solicita a Delgado uma carta privada, manifestando a sua aprovação quanto a Bucareste, que Baye juntaria a outras para assim instar o governo romeno a agir oficialmente no sentido pretendido.

Delgado responde que, estando ' neste canto da Europa', não sente que a sua opinião possa ter qualquer peso, já que cabe ao comité permanente do Congresso tal decisão e, em vista da escolha de Berlim para a reunião seguinte do CIG, dado esta cidade germânica ter sido escolhida para sede de publicação da Carta Geológica da Europa, a possibilidade de ela albergar também a do CIAAPH era forte.

A 11 de Novembro de 1885, Baye informa Delgado de que a reunião, afinal, ficara agendada para Atenas, no ano seguinte, tendo o governo grego dado o seu apoio oficial. No entanto, devido à pressão dos alemães que já tinham chumbado Bucareste, a reunião de Atenas ficava agora adiada indefinidamente. Baye termina dizendo que 'se a política guia e preside às decisões relativas aos nossos congressos, receio bem que o de Lisboa, tão brilhante, não tenha sucessor.'<sup>14</sup> A 19 de Dezembro, Delgado responde, comentando que a oposição dos alemães se dissiparia se fosse escolhida uma cidade germânica para a reunião do CIAAPH, e aponta como exemplo o que acontecera em Bolonha, no momento em que fora acordado que Berlim seria a sede de edição da carta geológica da Europa.

Na verdade, a próxima sessão do CIAAPH seria em Paris, em 1889, aquando da Exposição Universal, isto é nove anos depois da sessão de Lisboa. O *bureau* do CIAAPH, presidido por Jean Louis Armand de Quatrefages de Bréau (1810-1892), tem como vice-presidentes, entre outros, Nery Delgado. Esta interrupção terá tido múltiplas causas. Quatrefages refere a morte de diversos membros ilustres, mas também o receio de certas cidades se oferecerem para anfitriãs do congresso devido ao facto das edições anteriores se terem revestido de um certo fausto, facto que as inibiria. Ernest Hamy (1842-1908), secretário-geral da organização, acrescenta às razões de Quatrefages que 'la mort inopinée de notre très regretté secrétaire-général de la dernière session, Carlos Ribeiro, n'a pas peu contribué à stériliser les efforts très réels de nos devanciers portugais pour trouver des continuateurs de leur œuvre'.<sup>15</sup> Conforme refere, as tentativas isoladas dos membros e, nomeadamente, a diligências do Barão de Baye, em 1884, tinham sido infrutíferas, mas o congresso estaria agora numa fase de renovação.

Na verdade, se as razões aduzidas publicamente por Quatrefages e Hamy terão tido influência, a morte de elementos-chave do CIAAPH e ainda o facto da presença de geólogos na reunião de 1889 estar consideravelmente reduzida por razões de falecimento e pela própria especialização ocorrida nos seio da antropologia e arqueologia, parece indicar que outros factores não menos relevantes terão pesado, especialmente questões de natureza política, como a correspondência trocada entre o Barão de Baye e Nery Delgado indica. De salientar ainda que, de 1889 em diante, parece haver uma separação cada vez mais nítida entre o CIG e CIAAPH, como atesta o reduzido número de geólogos na reunião seguinte do CIAAPH, em Moscovo, em 1892.

Verifica-se assim, que 10 anos após a guerra franco-prussiana que deu a vitória à Prússia, a regularidade das reuniões do CIAAPH está comprometida, sendo evidentes as tentativas de hegemonia da Prússia, quer no congresso de antropologia, quer no de geologia e a interdependência destes. Se, antes de 1880, as reuniões destas duas organizações eram normalmente um assunto de Estado, após esta data passam a ser instrumentos dos Estados para esgrimir argumentos de poder se não abertamente, pelo menos, nos bastidores, onde geólogos, antropólogos e arqueólogos se

movimentam de modo a melhor tirarem partido das circunstâncias, na tentativa de inflectir posições no sentido que lhes parece mais favorável.

Neste contexto, apesar de Portugal ter necessariamente um papel periférico na diplomacia europeia, nos planos científico e político, Nery Delgado é chamado a intervir por colegas estrangeiros em estratégias de *lobbying* em que os dotes diplomáticos dos intervenientes são postos à prova.

### **A Rota de Brindisi**

Todavia, as funções diplomáticas não se esgotam nos congressos. Em 1890, Nery Delgado, é abordado por um geólogo italiano, Luigi Simoni, que pretende que ele proponha ao governo português a sua nomeação para vice-cônsul de Portugal em Bolonha, a pretexto da posição estratégica desta cidade do ponto de vista comercial e de dar apoio aos operários portugueses emigrados; na verdade, Simoni só conhecia dois emigrantes portugueses. Simoni alega que tal delegação consular seria do maior interesse para Portugal, até porque existiam naquela cidade representações de países bem menos importantes como a Colômbia ou a República de S. Marino.<sup>16</sup> Delgado dirige-se ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para tratar deste assunto, mas a ocasião era pouco propícia. O Ministério estava em polvorosa na sequência do *Ultimatum* (11 de Janeiro), pelo que a pretensão de Simoni teve de ser adiada. Delgado explica-lhe os procedimentos, que passavam pela aprovação de Mathias de Carvalho, então embaixador em Roma, e que tudo estaria facilitado se Simoni o conhecesse, já que Carvalho era normalmente pouco favorável à abertura de novos consulados, por julgá-los inúteis, dado não haver interesses portugueses a salvaguardar na maioria das cidades italianas.<sup>17</sup>

Delgado aconselha Simoni a argumentar, na exposição a entregar a Mathias de Carvalho, que Bolonha é um ponto de passagem obrigatório para um grande número de viajantes, indo e vindo das Índias pela rota de Brindisi e, por consequência, muitos portugueses, operários, funcionários e outros por lá passavam em direcção à África oriental e às colónias portuguesas na Índia.<sup>18</sup> Não se sabe o resultado de todo este processo, mas em Fevereiro de 1892, Simoni informa que, por solicitação do governo português, o Ministério do Interior italiano estivera a colher informações sobre ele, em Bolonha. Como receasse ver a sua pretensão recusada, pede mais uma vez a Delgado que obtenha informações sobre o caso junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa.<sup>19</sup>

### **Minas, Patentes e Açúcar da Madeira**

Inspector-geral de Minas, a partir de 1886, Nery Delgado é também consultado sobre a actividade mineira e exploração de pedreiras. Assim, em 1887, Edward Fairman escreve-lhe, perguntando se este tem conhecimento de algum bom negócio relativo a minas.<sup>20</sup> Oferecer-lhe-ia metade da comissão sobre os negócios feitos por seu intermédio. Nery Delgado é peremptório na recusa de tal oferta, recusando-se a retirar proveitos económicos pessoais, por destringir bem os interesses do Estado das conveniências do sector privado.<sup>21</sup>

Ainda em matéria de negócios, é de assinalar o pedido de Eduardo Benot (1822-1907) a Delgado, no sentido de este resolver um problema respeitante um amigo comum, Consiglieri Pedroso (1851-1910), que além de funções docentes no Curso de Letras, em Lisboa, era representante de uma firma espanhola de patentes, *Office International de Brevets d'Invention, Espanha, Cuba, Porto Rico, Filipinas, Portugal, Depósito de marcas e desenhos de fábricas, propriedade literária e musical*, propriedade de Julio Vizcarrondo.<sup>22</sup> Os serviços telegráficos informam Vizcarrondo de que Pedroso se sumira do seu domicílio na Travessa Lázaro Leitão, em Lisboa, o que o deixa seriamente preocupado. Benot pede a Delgado que tome conta do caso. Consiglieri Pedroso é localizado e a questão parece ter chegado a bom porto. Em outra ocasião, R. Fradera, engenheiro industrial, agente de *Société J. Cockerill, Estudios, Proyectos, Planos. Material de Ferro-Carriles y Trans-Vias, Maquinaria*, em Barcelona, aborda Delgado.<sup>23</sup> Pretende contactar com uma instalação fabril de açúcar na Madeira, porque a *Société* pretendia instalar uma fábrica de açúcar numa das colónias espanholas, e comprar os equipamentos à fábrica madeirense, pelo que envia um memorando com as condições. Delgado recorre a Lourenço Malheiro (1842-1890), engenheiro de minas e 'peut être la personne la plus compétente pour m'informer sur le sujets dont vous me parlez',<sup>24</sup> que nega a existência de uma só companhia, porquanto existiriam várias dedicadas à fabricação de açúcar na Ilha da Madeira. A empresa espanhola parecia estar, efectivamente, mais bem informada, identificando a unidade fabril em questão como sendo a *Grande Fábrica de S. João*, pertencente à *Companhia Fabril de Açúcar Madeirense*. Recorrendo aos seus colegas deputados das Cortes para obter as informações necessárias, Malheiro dá a Delgado um jornal do Funchal, contendo a descrição da maquinaria da dita fábrica que a firma espanhola pretendia adquirir.<sup>25</sup>

## **Conclusões**

Os exemplos apresentados mostram que as tarefas de Nery Delgado no âmbito dos serviços geológicos de Portugal, não se limitaram às actividades estritamente científicas. Na verdade, o exercício da geologia em instituições deste tipo implicava, necessariamente, uma dimensão

diplomática e de representação do Estado, num período marcado por tensões entre nacionalismo e internacionalismo às quais a ciência não foi imune. Neste sentido, mercê da própria natureza do seu objecto de estudo, a geologia e, especialmente a cartografia geológica, debatiam-se com uma contradição, oscilando entre a representação dos territórios nacionais e a necessidade de articular classificações de unidades geológicas transnacionais, que encontraram expressão em diferentes patentes nas reuniões do Congresso Internacional de Geologia (CIG). Este *forum* foi então palco das estratégias de afirmação das várias potências europeias e das suas pretensões hegemónicas, requerendo por parte dos geólogos esforços redobrados no que se refere às suas capacidades diplomáticas e de negociação. A tudo isto acresce, em muitos geólogos, o interesse pela origem pré-histórica dos povos que habitaram os territórios de cada país o que levou a que tensões idênticas surgissem, também, na organização das reuniões do Congresso Internacional de Arqueologia e Antropologia Pré-históricas (CIAAPH). O caso de Nery Delgado e o seu papel de mediador no âmbito de ambos os congressos exemplificam isso mesmo. Concomitantemente, a rede de contactos internacionais, mantidos também pela via epistolar, apontam para que o envolvimento de Nery Delgado na cena internacional e o facto de pertencer à elite portuguesa, fizeram dele um interlocutor e mediador privilegiado de personalidades e homens de negócios estrangeiros, que pretendiam resolver problemas ligados aos seus interesses em ou com Portugal.

## Referências e Notas

- <sup>1</sup> OLDROYD, D., *Thinking about the Earth: A History of Ideas in Geology*. London and Cambridge Mass.: Harvard University Press, **1996**.
- <sup>2</sup> ALEGRIA, M. F. e GARCIA, J., 'Aspectos da Evolução da Cartografia Portuguesa', in DIAS, M. H., *Os Mapas em Portugal, da Tradição aos Novos Rumos da Cartografia*. Lisboa: Edições Cosmos, **1995**; BRANCO, R. M. C., *O Mapa de Portugal. Estado. Território e Poder no Portugal de Oitocentos*. Lisboa: Livros Horizonte, **2003**.
- <sup>3</sup> CARNEIRO, A., 'L'Usage Technique et Symbolique des Cartes à la Commission Géologique du Portugal (1857-1908)', in Isabelle Laboulais, dir., *Les Usages des Cartes (XVIII-XIXe Siècle). Pour une Approche Pragmatique des Productions Cartographiques*. Strasbourg : Presses Universitaires de Strasbourg, **2008**, pp. 257-270
- <sup>4</sup> CARNEIRO, A., 'Nery Delgado (1835-1908), Geólogo do Reino' in RAMALHO, M. M., coord., *Nery Delgado (1835-1908), Geólogo do Reino*. Lisboa: Museu Geológico/Centro de História e Filosofia da Ciência e da Tecnologia da FCTUNL, **2008**, pp. 8-27
- <sup>5</sup> ELLENBERGER, F., 'The First International Geological Congress, Paris, 1878', *Episodes*, 22 (2), (**1999**), 113-117 [publicado originalmente em *Episodes*, 1, 20-24 (1978)].
- <sup>6</sup> VAI, G.B., 'The Second International Geological Congress, Bologna, 1881', *Episodes*, 27 (1), (**2004**), 13-20.
- <sup>7</sup> SCHROEDER-GUDEHUS, B., 'Nationalism and internationalism,' in OLBY, R.C., CANTOR, G.N., CHRISTIE, J.R.R., HODGE, M.J.S., *Companion to the history of modern science*, London/New York: Routledge, **1990**, pp. 909-919.
- <sup>8</sup> DELGADO, J.F.N., *Relatório acerca da Quarta Sessão do Congresso Geológico Internacional realizada em Londres no mez de Setembro de 1888*. Lisboa: Imprensa Nacional, **1889**.
- <sup>9</sup> CATALÁ-GORGUES, J., 'Ligados pela Natureza: Os Inícios da Colaboração Científica entre Nery Delgado e os Geólogos Espanhóis, em 1872,' *Comunicações Geológicas*, 94 (**2007**), 161-174.
- <sup>10</sup> Cópia de carta de Nery Delgado a Wilhelm Hauchecorne. Lisboa, 5 de Novembro de 1888. Arquivo Histórico do Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG), *Registo da correspondência científica 1886-1890*, s/c. p. 311v-312r.
- <sup>11</sup> CATALÁ-GORGUES, J., CARNEIRO, A., 'Los Inicios de la Carta Geologica de Europa,' Comunicação apresentada na *X Trobada d'Historia de la Ciència i de la Tècnica da Societat Catalana d'Historia de la Ciència i de la Tècnica*, Institut d'Estudis Catalans, Universidade de Lleida, 13-15 de Novembro, **2008**.
- <sup>12</sup> CARDOSO, J. L., 'As Investigações de Carlos Ribeiro e de Nery Delgado sobre o 'Homem do Terciário:' Resultados e Consequências na Época e para além dela,' *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 8, (1999-2000), 33-54.
- <sup>13</sup> Carta do Barão de Baye a Nery Delgado, 1 de Abril de 1884. Arquivo Histórico do LNEG.
- <sup>14</sup> Carta do Barão de Baye a Nery Delgado, 11 de Novembro de 1885. Arquivo Histórico do LNEG.
- <sup>15</sup> HAMY, E., in *Compte Rendu de la Dixième Session du Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques*. Paris : Ernest Leroux Éditeur, **1891**.
- <sup>16</sup> Carta de Simoni a Nery Delgado, Bolonha, 25 Setembro 1890. Arquivo Histórico do LNEG.
- <sup>17</sup> Na carta de Nery Delgado, pode ler-se : ' Moyennant ces documents on s'adressera d'ici a la légation a Rome, afin d'obtenir plus facilement une information favorable si vous avez des rapports soit même indirectes avec M. Mathias de Carvalho (je n'en ai pas) ne manquez par de vous du servir. Dans ces circonstances le vice-consulat pourra être établi.' Carta de resposta de Nery Delgado a Simoni, Lisboa, 2 de Setembro de 1890. Arquivo Histórico do LNEG.
- <sup>18</sup> Carta de Nery Delgado a Simoni, Lisboa, 4 de Outubro de 1890. Arquivo Histórico do LNEG.
- <sup>19</sup> Carta de Simoni a Nery Delgado de 11 de Fevereiro de 1892. Arquivo Histórico do LNEG.
- <sup>20</sup> Carta de Edward Fairman, Victoria Chambers, Chancery Lane, Londres, 26 de Abril 1887. Arquivo Histórico do LNEG.
- <sup>21</sup> Esboço da resposta de Nery Delgado, Lisboa, Maio de 1887. Arquivo Histórico do LNEG.
- <sup>22</sup> A que se associavam Luiz Gonzalez Martinez (notário o Rei e ministérios); Alfredo Boccherini (engenheiro industrial do *Conservatoire*); Enrique Lopez Prieto (advogado dos tribunais e do Supremo)
- <sup>23</sup> Carta de R. Fradera, Barcelona, 28 Fevereiro 1882. Arquivo Histórico do LNEG.
- <sup>24</sup> Resposta de Nery Delgado a Fradera, Lisboa, 13 de Março de 1882. Arquivo Histórico do LNEG.
- <sup>25</sup> Resposta de Nery Delgado a Fradera, Lisboa, 24 Abril 1882. Arquivo Histórico do LNEG.

---

## Agradecimentos

Uma palavra de agradecimento à Dra. Paula Serrano e funcionários do Arquivo Histórico do LNEG pelo atendimento prestável.